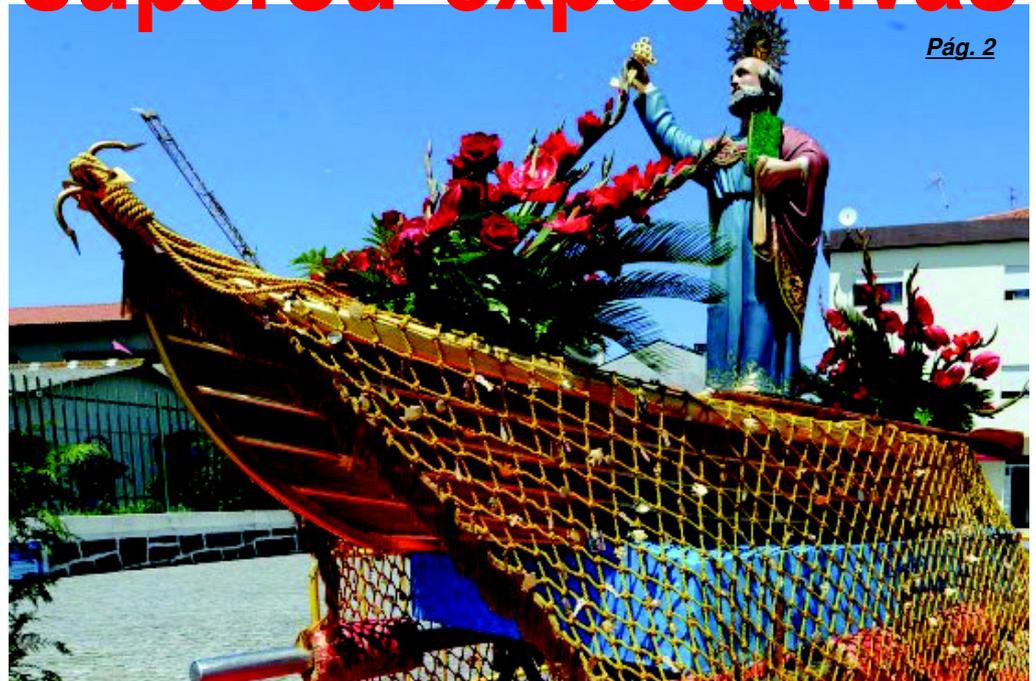


3ª FESTA da BIFANA

Areinho de Oliveira do Douro

13 de Julho	14 de Julho	15 de Julho
12:00 Sardinha-C	12:00 Espetáculo de Varridos	12:00 O Espírito do Falcão de Oliveira do Douro
15:00	15:00	15:00
18:00	18:00	18:00

S. Pedro da Afurada superou expectativas



Pág. 2

GRANDIOSOS FESTEJOS EM HONRA DE S. TIAGO

OLIVEIRA DO DOURO - VILA NOVA DE GAIA

PROGRAMA De 20 a 23 de Julho 2012

SEXTA-FEIRA DIA 20

SÁBADO DIA 21

DOMINGO DIA 22

SEGUNDA-FEIRA DIA 23

PEROSINHO CULTURAL

5.º aniversário 6, 7, 11 de julho

- 1.ª - 6.ª Feira do Juventude
- 2.ª - 7.ª Feira do Mercado Público
- 3.ª - Festa do Campo, no Sardo Oito
- 4.ª - "Salsa Dancing"
- 5.ª - Retiro para comunidades
- 6.ª - Abertura da exposição de Artes Plásticas, no Museu
- 7.ª - Abertura do recinto
- 8.ª - Sessão de Boas Vindas aos Panchos
- 9.ª - Desfile Cívico
- 10.ª - Festival de Falcões
- 11.ª - Domingo | Dia do Estabelecimento
- 12.ª - "Tap Dancing"
- 13.ª - Marcha de S. João, dança e teatro infantil, no Centro de Lazer
- 14.ª - No Velódromo, pela Associação Recreio Cultural
- 15.ª - Segunda | Dia do Clube de Futebol
- 16.ª - "Fiesta Desportiva" e Turca Académica, no Pavilhão de Desporto de Universidade de Porto
- 17.ª - Terça | Dia do Clube de Futebol
- 18.ª - Per Velódromo, pela Associação Recreio Cultural
- 19.ª - Quarta | Dia dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos
- 20.ª - Conjurando "Dito Seta"
- 21.ª - Marcha popular, pela Associação Recreio Cultural
- 22.ª - Quinta | Dia da A.R.C. Bispantina
- 23.ª - Grupo de Condições, por E.C. Bispantina
- 24.ª - Sexta | Dia da Taca de Perosinho
- 25.ª - Concerto para a Família
- 26.ª - Sábado | Dia da Associação Recreio Cultural
- 27.ª - Festa do Campo, no Sardo Oito
- 28.ª - "Salsa Dancing"
- 29.ª - "Um Novo Destino", teatro de marionetas

Gastronomia solar em Gaia

Pág. 4

PS Gaia quer ganhar a câmara

Pág. 6

S. Pedro da Afurada alia modernidade a tradição

Este ano, as festas do S. Pedro da Afurada estiveram na boca do povo. Durante 10 dias, todos caminhos iam dar a Afurada. Estivesse frio ou calor. O importante foi passar pelas ruas da vila piscatória para dar continuidade à tradição dos santos populares.

Depois do S. António e do S. Pedro, os foliões não perdem as festas de S. Pedro. Os motivos são muitos: as sardinhas assadas, as farturas, as diversões, os bailaricos e, os dois pontos altos, o fogo de artifício e a procissão em honra do santo padroeiro da vila.

Este ano não foi excepção. No último sábado, a vila recebeu milhares de forasteiros. Pelas ruas da freguesia as pessoas acotovavam-se em busca do melhor local para ver o fogo.

E à meia-noite, começou o espectáculo. 20 minutos de som, cor e muito barulho. Ninguém ficou indiferente ao jogo pirotécnico e à simbiose perfeita entre a música e o lançamento dos 'foguetes'. Mas, com toda a certeza, quase ninguém contava ver a 'cascata' de fogo que foi lançada na Ponte Arrábida (efeito que aconteceu pela primeira vez em 49 anos). Um espectáculo memorável e que ficará na lembrança de todos. Seguramente, bem melhor do que aconteceu no S. João, uma semana antes.

E se uma inovação já deixa satisfeita muita gente, a comissão de festas ainda tinha outra surpresa

preparada. Chama-se 'Rede' e é o novo trabalho da conceituada artista plástica Joana Vasconcelos. Alguns pescadores 'teceram' uma rede de ouro, oito por seis metros, em tudo semelhante à que utilizam na faina e, posteriormente, Joana Vasconcelos incluiu pormenores alusivos à pesca e ao povo da Afurada. Conchas, cruces, âncoras, lemes, imagens do padroeiro e peixes, muitos peixes foram os símbolos escolhidos para ornamentar a rede dourada.

A 'Rede' concebida pela artista plástica foi colocada em redor do barco-andor. Segundo Joana Andrade o efeito pretendido é em tudo semelhante ao de um manto protector. Durante a procissão de domingo, este manto estendeu-se também sobre os pescadores que carregaram a imagem de S. Pedro.

Este é o ponto mais emotivo e religioso para as mais de mil famílias dos pescadores da vila. De recordar os que já partiram durante o duro trabalho do mar e

invocar a vontade do santo padroeiro para ajudar a encher as redes e trazer os homens do mar sãos e salvos.

A fasquia está agora mais elevada que nunca. Os afuradenses gostaram e os forasteiros ficaram maravilhados. Para o ano irão estar mais exigentes. E com a expectativa bem alta. Curiosamente, no próximo ano, é bem possível que a Afurada tenha regressado à freguesia-mãe (Santa Marinha). O importante é que as tradições, a cultura e a identidade de uma comunidade tão peculiar como a da Vila da Afurada seja mantida. S. Pedro estará, seguramente, atento a vida das gentes do mar.



ficha técnica

Nº de Registo: I.C.S. 111060

sede, redacção,
administração

av. república, 1711 s/l esq. tras.

4430-206 vn gaia

noticiasdegaia@net.novis.pt

noticiasdegaia.wordpress.com

tel.: 223 700 574/6 | fax: 223 700 576

tiragem média: 5000 exemplares

nota: os conteúdos dos artigos de opinião são responsabilidade de quem os assina

entidade proprietária e editor: **pressing - empresa jornalística comunicação e imagem, unipessoal lda. nif 506 583 422**

pressing@net.novis.pt

fotocomposição: **pressing**

impressão: **paço print, artes gráficas, lda.**

departamento comercial: **Lídia Oliveira**

director: Paulo Jorge Sousa **nif 210048913**

paulojosousa@net.novis.pt

directores honorários: Fernando Sousa e Prof. Artur Villares

chefe redacção: Paulo Jorge Sousa

redacção: Andreia Caturna Martins (CP 7164);

Jorge Miguel Freitas (CO 429); Luís Morais Ferreira (CP 7349); Miguel Ângelo Luis (CO 1000); Olga Pinto (CO 1005).

colaboradores: Ademar Costa; Cláudia Oliveira;

Cristina Silva; Danyel Guerra (CP 803); Elisete

Marques; Ermelinda Mendes; Humberto Pinho

da Silva; Isabel Andrade Monteiro; Jorge Amaral;

José Barreto; José Duarte Amaral; Leonardo

Júnior; Lúcia Pereira (CP 6958); Manuel Carvalho;

Manuel Barbedo; Maria Graça Almeida; Nilce

Costa; Nuno Filipe; Patrícia Correia; Paulo

Tavares; Raul Martins; Tânia Tavares CP 4278;

Vasco Silva Paulo.

Azeitonas convidam Rui Veloso

Festival Marés Vivas começa já na próxima quarta-feira. Este ano com mais um dia de muita música. O evento termina com a atuação do padrinho do festival, Pedro Abrunhosa

2012 é o ano em que se comemoram 10 edições do Festival Marés Vivas e é também o ano do 10.º aniversário de Os Azeitonas.

Sendo assim, e porque comemorações são comemorações, Os Azeitonas contarão com a presença no Palco tmn, no dia 20 de Julho, de um ilustre convidado: Rui Veloso. Esta cativante presença do músico Portuense no Festival Marés Vivas 2012 deve-se ao facto de ter sido Rui Veloso o grande responsável pelo sucesso e mediatização de Os Azeitonas. A banda saiu do anonimato com o álbum "Um tanto ou Quanto Atarantado", que foi gravado a convite de Rui Veloso pela sua editora "Maria Records". Os Azeitonas foram ao longo dos anos somando várias actuações conjuntas com Rui Veloso, entre as quais no concerto de comemoração dos 25 anos de carreira do músico, no Coliseu do Porto.

A presença de Rui Veloso no



Palco tmn foi uma das novidades apresentadas na festa de apresentação do Festival Marés Vivas 2012, que decorreu no OPO Club & Lounge Gaia. A festa contou com a presença de Os Azeitonas, The Eleanors, The Lazy Faithfull, Mónica Ferraz, André Indiana, João Só e ainda Pedro Abrunhosa (que brindou os presentes com intimista actuação), entre outros.

Editorial

* Artur Villares

Ler mais e melhor

Vivemos num tempo estranho. Não sei já se continua plena a liberdade de expressão. Se no tempo do fascismo os jornais e os seus colaboradores, jornalistas e outros, praticavam a autocensura, hoje, quase quatro décadas depois praticam-se variantes da mesma autocensura. Antigamente era o lápis azul, agora é o elogio dos amigos, a maledicência dos rivais, num ambiente sabujo de mediocridade. Ninguém fica de fora. Nenhum partido está inocente, nenhum sector da sociedade escapa a esta manipulação da verdade e das relações humanas.

Os que deixaram o país de tanga, acusam os que hoje actuam para por ordem na balda, de prejudicarem o país; os que hoje tentam apanhar os cacós, culpam os antecessores da desgraça, mas quando ela se agrava, não parecem querer reconhecer o seu próprio contributo. Quer dizer, os anteriores não chegaram a ler bem a "Teoria geral do emprego, do juro e da moeda", ou, como alguém afirmou atempadamente, só conheciam uma versão "parola" do keynesianismo. Hoje os que nos governam não parecem ter lido os dois volumes de "A riqueza das nações", de Adam Smith. Como aqueles alunos do secundário que, para escaparem à dimensão d' "Os Maias", lêem só o resumo.

Enquanto isto a reforma do Estado tarda - parlamento, autarquias, institutos e fundações, RTP - e os suspeitos do costume vão apanhando por tabela para ajudar a manter este sugadouro das energias nacionais. Infelizmente, tudo muito previsível, tudo muito do mesmo. Bastava ler um pouco mais e melhor!

Sofia Martins Sousa

Advogada

Av. da Republica, 1711 S/L Esq. Tras. Sala 2
4430-206 Vila Nova de Gaia | Telf. 223 700 574
Email: sofiamartinssousa-49152p@adv.oo.pt

ALUGA-SE (Centro de Gaia)

Zona de **GENERAL TORRES**
Espaço R/C e 1.º ANDAR, com infraestruturas já concluídas. **ÁREA 200m2** em cada piso. Bom para sede de **COLECTIVIDADE**. Tem obras recentes **COM LICENÇA** de utilização para qualquer tipo de **COMÉRCIO/PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**. **TRATA O PRÓPRIO**. Renda a combinar.
TELEMÓVEL: 914 537 219

VENDE-SE T2 Canelas (Rechousa)



Rua de Trás, 321 2.º andar
Telemóvel: 963 211 578

Gastronomia solar em Gaia

Desde sábado, o Largo Aljubarrota recebe uma iniciativa muito curiosa. O restaurante "Sol em Sol" faz a sua segunda paragem na Abertura da 1ª temporada. Depois de estarem dois meses no Parque da Cidade, no Porto, escolheram o espaço em frente ao Convento Corpus Christi para dar a conhecer as maravilhas da gastronomia solar.

Todos os dias, desde que o sol apareça, poderá disfrutar de uma refeição maravilhosa, confeccionada com energia solar. O chef estará à sua espera... num lugar perfeito e com uma vista privilegiada!

Conheça o conceito...

"Sol em Sol" é um restaurante de gastronomia solar, ao ar livre, nómada e temporário, onde comer é também pensar um pouco sobre o planeta em que vivemos. Pensar sobre os pequenos impactos ambientais que este maravilhoso prazer pode ter e sobre os caminhos que temos de percorrer para poder apaziguá-los.

Através da gastronomia e do design, e da junção de um grupo de pessoas e dos seus conhecimentos, proporcionamos a descoberta dum conceito gastronómico sustentável, apresentando uma nova forma de encarar uma gastronomia de qualidade e a sua conexão com a natureza, levando assim os nossos clientes a participar numa experiência inovadora no mundo da restauração.

A gastronomia solar baseia-se no conceito da cozinha solar, isto é, uma cozinha que funciona apenas através do calor da luz do sol. Este facto é possível através dos nossos fogões solares de tipo parabólica, feitos de alumínio, que através do reflexo da luz do sol, permitem cozinhar como um fogão normal. Trata-se, com efeito, de uma tecnologia que permite uma cozinha



ambientalmente responsável em qualquer local onde haja sol.

O "Sol em Sol" traduz-se numa experiência diferente do habitual. A cozinha solar, dando uma textura especial aos pratos realizados pelo chef Zé Pedro Moreno e a sua equipa, proporciona às pessoas uma cozinha diferente e, ao mesmo tempo, podem observar um show-cooking ao ar livre. O "Sol em Sol" tem carácter incerto e imprevisível. Por um lado, dependendo da intensidade da expressão do sol na atmosfera, obriga o chef a improvisar constantemente as suas receitas. Por outro, em dias em que o sol não coopere, estamos todos obrigados a adaptar-nos a tal situação e a adiar a experiência para o dia seguinte. O Sol é que decide!

Devido à estratégia de mobilidade, o restaurante funciona como um "evento", ao mesmo tempo que vai mudando de local onde permanecerá durante curtas temporadas. Por outro lado, devido à dependência da meteorologia, o Sol em Sol só pode funcionar em Portugal durante o período de maio a setembro.

As localizações do restaurante baseiam-se em cidades ou locais invulgares. Nas cidades privilegiaremos os locais "míticos" que se destacam pela sua beleza de enquadramento ou da paisagem ou por serem património histórico ou cultural. Quanto aos locais invulgares, são sítios em que nenhum outro restaurante poderia estar instalado, quer por razões legais, quer em virtude de fatores geo-morfológicos, por exemplo, lugares que se situam nas praias, serras, montanhas ou castelos.

O "Sol em Sol" iniciou a atividade na cidade do Porto, no dia 5 de maio de 2012, no Parque da Cidade.



Jangadas desceram rio Douro

Gaiurb apoiou manifestação de apelo à defesa do ambiente

Dez jangadas desceram o rio Douro, desde o Areinho de Crestuma, passando pelos de Avintes e Oliveira do Douro, até à ponte Luís I, no âmbito da VI Manifestação Ambiental dinamizada pela OPE - Organização para a Promoção dos Ecoclubes de Portugal, com a colaboração do Município de Gaia, através da Gaiurb (Pólo Integrado para a Empregabilidade e Vida Ativa de Vila d'Este).



A iniciativa reuniu ecoclubes de todo o País e contou com a participação, também, do Ecoclube de Vila d' Este, criado no seio daquele projeto social promovido pela Gaiurb, no âmbito da reabilitação da urbanização de Vila d'Este.

Para além da descida em jangadas, construídas artesanalmente pelo jovens ambientalistas participantes, a iniciativa contou ainda com a realização de um cordão humano, durante uma caminhada na marginal do rio Douro, onde foi possível exibir um painel com a seguinte mensagem: "Protejam o rio Douro".

Centenas de pessoas, entre as quais muitos turistas, estiveram presentes na recepção às jangadas, no cais junto à ponte Luís I, e aplaudiram esta Manifestação Ambiental que conta com a participação da Gaiurb já três anos consecutivos e, este ano, contou também com a colaboração do Grupo de Bombos da Associação da Rasa.

Encontros do Castelo

No passado dia 30 de Junho realizou-se nas instalações do Clube Náutico de Crestuma o segundo colóquio Encontros do Castelo, organizado pelo Gabinete de História, Arqueologia e Património (GHAP) da Confraria Queirosiana, com a colaboração do Solar Condes de Resende e a Junta de Freguesia local.

Almeida, arqueólogo da Dryas Arqueologia e Fernando Almeida da Universidade de Aveiro, falando sobre "Reconhecimento Geofísico por GPR em Crestuma".

A assistência, composta em grande parte por arqueólogos, historiadores e estudantes, mas onde também marcaram presença figuras gradas da terra, seguiu com



Este fórum, que teve a presença dos vereadores Mercês Ferreira e Rui Costa, e de José Fernando Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Crestuma, foi moderado por J. A. Gonçalves Guimarães, coordenador do projeto CASTR'UÍMA e do GHAP. Foram oradores Nuno Oliveira, em representação da empresa Águas e Parque Biológico de Gaia, que falou "Para além da Arqueologia... o Parque do Castelo entre os Espaços Verdes de Gaia", a que se seguiram António Manuel Silva e Laura Peixoto, arqueólogos, que apresentaram "Arqueologia em Crestuma: resultados de 2011 e projecção da campanha de 2012". Seguidamente falou Paulo Lima, também membro da equipa deste projeto, sobre "Modelação Tridimensional e interpretação arqueológica em Crestuma". A encerrar esteve Miguel

interesse as comunicações apresentadas, apreciando os sofisticados meios científicos que têm vindo a ser aplicados nas escavações arqueológicas que ali decorrem e os respetivos resultados, tendo na ocasião a coordenação da equipa referido a sua divulgação em congressos nacionais e internacionais.

Os trabalhos prosseguirão já na segunda metade deste mês de Julho e em Agosto, patrocinados pela empresa Águas e Parque Biológico de Gaia.

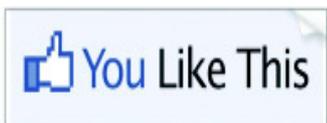
No final do colóquio foi feita uma sentida evocação do fotógrafo António Alves de Oliveira, recentemente falecido, que durante anos sensibilizou as autoridades para a defesa e valorização da Estação Arqueológica do Castelo de Crestuma.

A. M. C. Jóias, Lda

De: Alice Caldeira e Ana Fontes

**OURO * PRATA
RELÓGIOS JOALHARIA E BILAMINADOS**

Rua Barão do Corvo, 892 | 4400-037 Vila Nova de Gaia
Telefone: 223 799 481



**notícias de
gaia
jornal**

Eduardo Vítor quer acabar com os jobs for de boys da câmara



Está empossada a nova Comissão Política do PS Gaia. E para a cerimónia de tomada de posse, o reeleito líder contou com a presença do mais novo presidente da Federação Distrital do Porto do PS, José Luís Carneiro. Apesar de não ter apoiado Carneiro, Eduardo Vítor Rodrigues assegura que "participaremos com entusiasmo e empenho no teu sucesso, que será o sucesso de nós todos e do PS".

E o socialista de Gaia começa o discurso pelo mais importante. O objectivo desta candidatura que passa, principalmente, por "Ganhar a câmara em 2013". E explica: "A única alternativa que há lugar para construir cá dentro é a alternativa à Câmara PSD/CDS que ainda nos governa. Tudo o resto, não são alternativas, são empecilhos ao desafio central do PS-Gaia. E este desafio é muito importante: o PS-Gaia tem talvez a primeira e maior oportunidade dos últimos 16 anos de ganhar a Câmara, mas pode ter também a última oportunidade dos próximos 12 anos para a ganhar".

A primeira grande ovação da noite ficou garantida com a manifestação desta vontade. E o público não se coagiu e aplaudir o gaiense socialista. Mas Vítor Rodrigues continuou a apresentar as metas para cumprir. "Em nome da transparência, entendi afirmar que a minha candidatura à Concelhia do PS-Gaia tinha o compromisso e a minha disponibilidade para assumir a candidatura do PS à Câmara de Gaia. É uma hipótese que não assumo por obsessão ou vaidade pessoal, mas por um protejo de dedicação e de empenho por Gaia. Assumi-o por clareza e transparência com os militantes; quando pedimos os votos, temos que dizer claramente quais os propósitos; e eu fi-lo, assumindo, assim, uma espécie de 'primeiras directas' em Gaia".

Assegurando que os socialistas vão manter-se enquanto oposição séria, com firmeza e responsabilidade, até ao final deste mandato, o líder da concelhia apresenta propostas específicas para a candidatura a Gaia: "Temos prioridades desenvolvimentistas concretas: a generalização da rede do Andante a todo o concelho; a construção

do novo Hospital; a extensão da linha de Metro; o potencial do rio Douro e da frente de mar; a revitalização da actividade económica e a promoção do emprego; o papel de Gaia no contexto metropolitano; a requalificação da rede viária municipal, sobretudo das zonas interiores".

E não só. O PS Gaia quer "reequacionar as empresas municipais, verdadeiros locus de despesismo e de tachos para os boys e os amigos do concelho e de fora dele, repor uma gestão rigorosa e equitativa, voltar a apoiar as colectividades, dar um novo papel desenvolvimentista às Juntas de Freguesia, as colectividades de cultura e desporto, criar estratégias de empregabilidade e definir caminhos no combate à vulnerabilidade crescente dos cidadãos. Temos o desafio de transformar as IPSS em parceiros locais, e não em repositórios do que a Câmara não quer fazer. E temos o desafio da transparência: connosco na gestão dos municípios, todos os licenciamentos urbanísticos virão a reunião de Câmara, todos os apoios serão publicitados on line e todos os quadros de pessoal da Câmara e das empresas municipais que ainda existirem serão publicamente divulgados".

Mas, o próximo desafio Autárquico, também servirá para que o povo analise e avalie a actual maioria PSD-PP. E aqui Eduardo Vítor ajuda o eleitorado e destila críticas ao executivo camarário: "É verdade que temos propostas arrojadas para lidar, como a das pontes! Pena é que enquanto a Câmara de Gaia anuncia pontes, o Centro de Reabilitação do Norte, em Valadares, corre o risco de não abrir por falta de dinheiro. Uma obra essencial, uma conquista do governo PS, uma infraestrutura decisiva. Como podemos calar esta situação, quando vemos desejos de túneis e de pontes, como se a vida fosse um amontoado de Auto-Cads? Enquanto a Câmara de Gaia anuncia pontes, as ruas interiores estão em lastimável estado, não há dinheiro para alcatrão e a dívida acumula-se. É verdade que a maioria municipal leu a Moção com que me candidatei ao PS-Gaia e percebeu a nossa proposta de

"destaxação", de diminuição da brutal carga de taxas e impostos municipais em Gaia. A prova de que o nosso modelo de oposição surte efeito é que a Câmara já avançou, a reboque destas propostas de campanha interna do PS, a anunciar a diminuição de taxas e impostos municipais".

Ainda assim, a crítica mais feroz é "à lógica dos jobs for the boys que este PSD teima em partilhar com este CDS extremista e intolerante. Esta direita dos lugares ficou patente na recente confusão na realização da Assembleia geral da Metro do Porto. E aqui não podemos ter um discurso paroquial, só porque até agora tínhamos gente de Gaia na Metro (o ex-vice presidente da câmara) e agora deixaremos de ter. Isso não significa grande coisa. Que interessa ter gente de Gaia nos lugares, se nos viram as costas ou se a Câmara não tem uma estratégia municipal para lhes impor? A solução é outra: queremos ter as melhores e mais competentes pessoas, mas sobretudo precisamos de uma estratégia municipal para as diferentes áreas. E será esse o desafio do PS".

O vereador também se manifesta em relação à "inusitada" lei da Reorganização Administrativa. Apesar de considerar uma lei "mal feita", o socialista garante que vai respeitá-la, de uma forma ponderada e responsável. Mas o pior é que esta é uma "lei com camuflados propósitos, porque acoplada a uma outra questão, a questão da alteração da limitação de mandatos. Eu sei que incomodo alguns autarcas profissionais, mas as verdades são assim: enquanto as populações andam inquietas com o que pode acontecer às suas terras, alguns autarcas andam mais preocupados em tratar de uma fusão que lhes garanta um 'novo território' e assim poderem ludibriar a lei da limitação de mandatos e perpetuarem-se no poder", referindo-se à hipotética dança de cadeiras que alguns presidentes de junta pretendem fazer.

Eduardo Vítor garante que "a mudança na Câmara Municipal é um imperativo; e nós somos os agentes naturais dessa mudança, com um modelo credível e mais sustentado. A maioria actual está esgotada, arrasta-se perdida em guerras de sucessão e em mordomias

que não se justificam. Esta maioria municipal está em fim de ciclo e nós somos a única alternativa credível. É verdade que o PS quer ganhar as eleições; mas a maior verdade é que as pessoas de Gaia precisam que um projecto municipal liderado pelo PS ganhe a Câmara".

Carneiro implacável com maioria

"Viva o PS"! Foi desta forma que José Luís Carneiro se dirigiu à plateia (maioritariamente socialista), naquela que foi a primeira vez que esteve em Gaia, após vencer as eleições da Federação.

E depois dos vivas, o alvo seguinte foram os militantes e simpatizantes: "Vejam-me como o socialista que vai servir todos os militantes de Gaia e do distrito do Porto".

Apesar de Eduardo Vítor não o ter apoiado nas eleições internas, Carneiro deixou um sinal de confiança com o PS Gaia, ate porque os espera "um combate muito difícil". Vencer a câmara de Gaia só será possível com o apoio, entreaduda e sentido de unidade por parte de todos.

E aponta logo falhas a esta maioria. A questão do sobre endividamento vem à cabeça, mas seguem-se sectores como a taxa de desemprego (a maior de todo o distrito), o dualismo do crescimento económico social, perceptível entre a parte urbana e a mais rural e a ruptura financeira.

E depois da generalização, as palavras de Carneiro foram direitinhas para Luís Filipe Menezes: "temos um presidente da câmara a querer saltar para outra câmara municipal, abandonando-nos". E mais: "há três candidatos do PSD às próximas eleições. Firmino Pereira, José Guilherme Aguiar e Marco António Costa. Mas o que nós esperamos é que se preocupem mais em servir o território e se deixem de jogos e intrigas palacianas porque não é isso que o povo de Gaia quer. O povo de Gaia quer um presidente de câmara que saiba lançar pontes estratégicas com os municípios vizinhos, para melhor servir a população".

Centro de Mafamude apoia comunidade

O Centro Comunitário de Mafamude acaba de fazer um balanço da actividade que tem desenvolvido. Aproveitando a iniciativa, convidou os vários parceiros que têm cooperado com as inúmeras acções desenvolvidas ao longo do ano.

Um dos grandes parceiros é, desde a primeira hora, a junta de Mafamude. Naturalmente, Fernando Vieira estava muito satisfeito com o trabalho desenvolvido junto da comunidade, nomeadamente numa população mais carenciada.

"Em 1 de junho de 2005 nasceu o Centro Comunitário de Mafamude. Foi concebido como um factor de desenvolvimento local, dinamizador da participação social, da promoção da cidadania, com um forte componente de trabalho de cariz preventivo e de peril multidisciplinar", explicou o presidente de junta.

E ao completar-se sete anos de actividade, "importa agora falar dos clientes. Eles são estudantes ou residentes na freguesia, que estão nas escolas, que frequentam o Centro de Convívio da 3.ª idade da junta de freguesia, que se dirigem à sede do Centro Comunitário ou que são encaminhados por outras entidades. Muitos têm poucos recursos e os serviços que lhes prestamos são



maioritariamente gratuitos, com a excepção dos Programas de Férias".

O Centro procura promover o desenvolvimento das crianças, adolescentes, adultos e idosos da comunidade através da intervenção psicossocial na freguesia.

Entre 2011 e 2012, o Centro Comunitário de Mafamude tem desenvolvido distintas actividades. En-

tre elas, as que envolvem a comunidade em idade -pré escolar, os alunos do 1.º e 2.º ciclo (seja comportamento, desenvolvimento ou integração), acções direccionadas a crianças com necessidades de ensino especiais - com o programa 'Educar pela Arte', assim como um trabalho de ajuda às vítimas de violência doméstica e o grupo da terceira idade, ajudando e

estimulando-os a aumentar o sentido de esperança em relação ao futuro.

O convidado de honra foi o secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Marco António Costa aproveitou mais este regresso a Gaia para ressaltar a cooperação entre os vários agentes: "este é o exemplo perfeito de que quando estamos todos juntos é mais fácil atingir objectivos."

CLUBE DE TIRO DE GAIA

Associação Desportiva e Cultural

Fundado em 11 de Fevereiro de 2012, o Clube de Tiro de Gaia é uma Associação Desportiva e Cultural que tem por objetivo a promoção, organização, ensino, fomento e prática de modalidades desportivas, formação de árbitros, treinadores e atiradores desportivos, formação e atualização técnica e cívica para uso e porte de armas de fogo, em termos teóricos e práticos, de harmonia com as leis e regulamentos nacionais e internacionais.

Missão e Objetivos: O Clube de Tiro de Gaia pretende dedicar-se, numa fase inicial, à formação de atiradores, não apenas, mas especialmente, aos do escalão etário mais baixo, fazendo simultaneamente a apologia da modalidade, e a divulgação dos seus princípios, como o desportivismo, a sã convivência, a auto-disciplina e as atividades concorrentes para uma boa saúde física e mental.

É também objetivo, a médio prazo, a obtenção da capacidade de efetuar treinos e provas numa carreira de tiro para armas de fogo com bala, suprimindo assim uma grande lacuna, da não existência na área metropolitana do Porto, de instalações desportivas dessa natureza.

Para mais informações acerca deste projeto contactar: Luís Mota: Tlm 916030880 mota.lfm@gmail.com | José Silva: Tlm 913401816 jmlopes-silva@hotmail.com

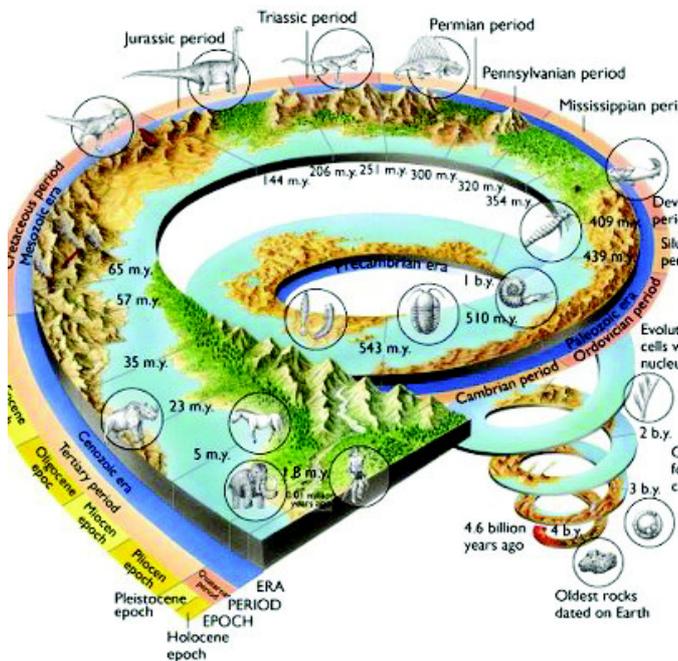


3.º Festival de Francesinhas de Canelas
 28 de Julho a 5 de Agosto
na quinta-feira
junto da igreja
animação diária
 (após as 18:30H.)

Organização:
Junta de Freguesia de Canelas

"A TerraConVida"

O Parque da Lavandeira propõe uma iniciativa diferente, e bem curiosa, para os visitantes. Para amanhã, a proposta é a atividade "A TerraConVida". Realiza-se entre as 11h e as 15h, na sala do Bar no Parque da Lavandeira.



Descubra num jogo interativo o que é o tempo geológico e o que de mais relevante se passou a cada Era da história longínqua. Direcionado a todo o público e sem custos de participação.

Especial Férias no Parque Biológico de Gaia

De 16 de julho a 7 de setembro, todos os dias úteis, das 15h00 às 16h00, uma atividade diferente, incluída no preço da entrada, sem necessidade de marcação prévia, mas com limite máximo de 15 participantes e mínimo de 5. As crianças têm de estar acompanhadas de adultos. Ponto de encontro: recepção do Parque.

PROGRAMA: Segunda-feira: Os animais da Quinta. Terça-feira: Construção de ninhos e comedouros para aves. Quarta-feira: Descoberta de aromas (prova de chás). Quinta-feira: Formiga rabiga (reutilização). Sexta-feira: Pintar o Parque.

Marcação no GABINETE DE ATENDIMENTO, telefone 227 878 138, email: atendimento@parquebiologico.pt

A chita Ronaldo já pode ser visitada no Zoo Santo Inácio

O recém-chegado Ronaldo, após ter estado recolhido e vigiado pela equipa Técnica e Veterinária do Zoo Santo Inácio, de forma a assegurar a sua saúde e bem-estar, conhece agora o seu novo habitat. Um amplo e retangular espaço de forma a estimular a corrida e construído propositadamente a pensar no seu conforto e características físicas.

A adaptação da Chita macho ao Zoo Santo Inácio tem sido muito boa. Faz duas refeições por dia, alternando entre carne de vaca, frango e coelho preferindo, segundo a equipa Técnica e Veterinária do Zoo - coelho.

A Chita é um animal predador que caça as suas presas através de perseguições a alta velocidade, consegue atingir os 115 a 120 km/h em curtos períodos de cada vez, sendo o mais veloz de todos os mamíferos terrestres.



Com uma população estimada em cerca de 12 mil animais, a Chita encontra-se, segundo o IUCN, ameaçada na categoria de Vulnerável, sendo as principais causas da ameaça a perda de seu habitat e os conflitos com produtores de gado.

O Ronaldo chegou ao Zoo Santo Inácio, em Vila Nova de Gaia, ao abrigo do Programa Europeu de Reprodução de Espécies Ameaçadas (EEP), coordenado pela Associação Europeia de Zoológicos e Aquários (EAZA), reforçando assim a Missão de Preservação de Espécies Animais, em especial as que se encontram em vias de extinção.

Ibis Lisboa Oeiras



Tel. (+351)21/4230730 | Fax. (+351)21/4230779
Email: h1634@accor.com

Pode instalar-se nos nossos hotéis não importa a que horas do dia ou da noite, é sempre possível pedir uma refeição ligeira, enviar um fax, chamar um táxi ou tomar o pequeno-almoço a uma hora tardia, **estamos ao seu dispor 24 horas por dia e com mais de 750 hotéis em todo o Mundo**

Nos hotéis **Ibis**, temos orgulho em recebê-lo com toda a atenção e garantir que passe uma noite tranquila e usufrua de um serviço de qualidade por um preço acessível.

Sobretudo, os nossos clientes podem estar certos da qualidade da sua estada através do nosso compromisso "contrato de satisfação 15 minutos"! Temos também a certificação ISO 9001 e 14001 no nosso hotel Ibis Lisboa Oeiras.

1 jan a 14 jun	39.00 euros
15 jun a 12 jul	45.00 euros
13 jul a 9 set	55.00 euros
10 set a 31 dez	45.00 euros

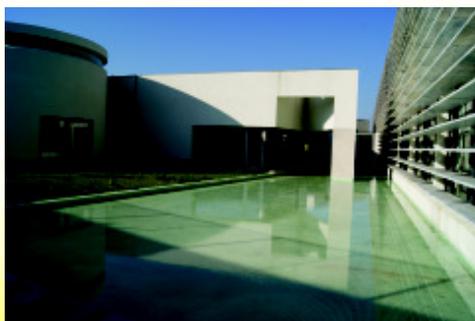
Caso pretenda ser nosso sócio não hesite em aceder ao nosso site **www.a-club.com** onde pode ver todas as vantagens.

O nosso hotel oferece-lhe um serviço de Bar agradável e um pequeno almoço Buffet bem ao seu gosto

Gaia seque em frente



Alameda Barbosa da Costa
Villa Velludo em Canelas



Campus Escolares
Serra do Pilar, Lavandeira e Parque Biológico



Centro de Alto Rendimento Olímpico
- Ténis de Mesa e Taekwondo



Conclusão da Requalificação da Orla Marítima



Requalificação de Parques Empresariais
Urtigueira, Terços, Serzedo e Avintes



Via Circular do Centro Histórico

Notícias de Gaia n.º 519 de 12 de Julho de 2012

ANÚNCIO**Processo nº 74/12.1TYVNG - Insolvência de Pessoa Colectiva do 3º Juízo do Tribunal do Comércio de Vila Nova de Gaia****- M.J. Oliveira Filhos, Lda.**

Nos autos acima identificados foi designado o dia 20 de Julho de 2012, para abertura de propostas, que sejam entregues ou remetidas via CTT até esse momento para a morada do Administrador da Insolvência, à Rua da Agra, 20 Sala 33, 4150-025 Porto, pelos interessados na compra dos seguintes bens.

Verba 1 - Veículos

- Viaturas de matrícula e marca:

46-68-PZ - Volvo
81-14-GL - Volvo
08-45-FV - Volvo
55-75-FO - Volvo
03-71-FZ - Volvo
78-43-OT - Volvo
02-68-FO - Volvo - com matrícula cancelada

Verba 2 - Ferramentas e Utensílios Diversos

- nomeadamente, lixadeira, máquina de lavar, máquina preg. beton, máquina soldar, esmerilador, pistola de pintura, rachador de troncos, serra tico-tico, sincronizador, starter, tanque, semi-reboques, rebarbadoras, berbequim, cisterna, cabine, compressores, contentor, elevador de eixos

Verba 3 - Mobiliário de Escritório

- nomeadamente computador, fotocopiadora, impressora, fax.

Verba 4 - Com/Lig

JX-61-62 - Opel Corsa
XC-74-27 - Opel Corsa
34-95-GA - Peugeot

Verba 5 - Tractores

08-45-FV - Volvo F-10
03-71-FZ - Volvo F-12
81-14-GL - Volvo FH-12
78-43-OT - Volvo FH-12
46-68-PZ - Volvo FH-12

52-75-GD - Volvo F-12
09-42-CB - Volvo F-12
22-40-EV - Volvo F-10
14-52-FD - Volvo F-12

Verba 6 - Semi-reboques Cisterna

AV-12651 - Interconsult
AV-32227 - Valart
AV-35204 - Valart
AV-37846 - Spitzer
AV-37934 - Spitzer
AV-9253 - Valart
C-3106 - Daf
L-151705 Spitzer

Verba 7 - Semi-reboques Estrado

L-81798 - Vecofabril
L-107627 - Montenegro
L-107067 - Crane-Freuhauf
L-90766 - Vecofabril
L-107657 - Montenegro

Os bens encontram-se na posse do Administrador da Insolvência : Dr. Napoleão Duarte, com domicílio na Rua da Agra, 20 Sala 33, 4150-025 Porto, Tel/Fax 226100030/226177783, o qual, durante o prazo dos anúncios, é obrigado a mostrar os bens a quem pretenda examiná-los, mas pode fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Nota: Os proponentes devem juntar à sua proposta, como caução, um cheque à ordem da Massa Insolvente de **M.J. Oliveira Filhos, Lda.**, no montante **correspondente a 20% do valor oferecido pelos bens ou garantia bancária do mesmo valor** (nº 1 do art. 897º do CPC).

Se as propostas não forem consideradas de valores mínimos, poderá não se verificar a alienação dos bens.

O Administrador da Insolvência

Notícias de Gaia n.º 519 de 12 de Julho de 2012



Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório, em cinco de julho de dois mil e doze, de folhas 57 a folhas 58, do livro de notas para "Escrituras Diversas" n.º 124-A, foi lavrada uma **escritura de Justificação Notarial**, na qual foram justificantes:

JOSÉ DE FREITAS PINTO, NIF 176 667 997, e mulher **MARIA DE LURDES ROSA PINTO**, NIF 163 338 620, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Sandim, concelho de Vila Nova de Gaia, onde residem na Rua do Ronco, 54."

E NA QUAL DECLARARAM:

Que são donos de um **prédio rústico**, composto de pinhal, com a **área** de quatrocentos e trinta e cinco vírgula cinquenta metros quadrados, **a confrontar** do norte e poente com Fernando Francisco das Neves, do sul com caminho de servidão e do nascente com caminho, sito no Lugar do Ronco, na freguesia de **Sandim**, concelho de **Vila Nova de Gaia**, **não descrito** na Segunda Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o **artigo 899**, com o valor patrimonial de **4,53 euros**, ao qual atribuem o Valor de **CEM EUROS**.

Que não detêm qualquer título que legitime o seu domínio sobre o **prédio**, pois que o mesmo foi adquirido por eles por volta do ano de mil novecentos e oitenta, em dia e mês que não conseguem precisar, por compra verbal feita a Manuel Correia da Silva e mulher, Idalina Guedes da Silva, casados, residentes que foram em Sandim, Vila Nova de Gaia.

Que, desde essa data, e sem qualquer interrupção, têm usado e fruído o referido **prédio**, dele retirando todas as utilidades proporcionadas, nomeadamente, demarcando-o, limpando-o e pagando os respectivos impostos. Tudo isto à vista de todos, sem oposição de quem quer que seja e na convicção de que não lesavam direitos de outrem.

Que esta posse exercida em **nome próprio, pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, desde **há mais de vinte anos**, conduziu à Aquisição do **prédio** por **USUCAPIÃO**, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeito do seu ingresso no registo predial, já que, dado o modo de aquisição, não detêm qualquer documento formal extrajudicial que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que desconhecem quaisquer outros antepossuidores, bem como artigo matricial anterior, dado o lapso de tempo decorrido.

A Notária,
(Carla Maria Borges do Carmo)

Rusgas de S. João

Os Portugueses assistiram na véspera de Santo António às marchas de Lisboa uma demonstração popular " ao mais alto nível" em bairrismo, alegria, animação e sobretudo orgulho em levar para Avenida a tradição e as raízes de um País que mesmo em crise e quase sem ajudas as marchas foram defendidas com dignidade e com uma beleza que encantou e embelezou uma noite especial, que respira a alma de um Povo, fugitado por más medidas de quem o governa.

As marchas de Santo António é o cartão de visita da cidade de Lisboa, embora infelizmente a cidade do Porto e Gaia com as rusgas de S. João não mereçam tal honra e a mesma divulgação a nível dos órgãos de comunicação. Embora com outro cenário e outros motes a beleza e a dedicação é tanta que machuca um coração do norte, que vive e testemunha tanto empenho e entrega sem nenhuma valorização pelas entidades competentes de cada cidade.

Lisboa é linda na noite de Santo António, mas o Porto é folia, é uma cascata pintada de cor e alegria, numa ribeira amada por toda gente " Tripeira", que ama o S. João, seu santo de devoção com a garra e o fogo de uma fogueira.

No dia 1 de Julho pelas 21h00 a cidade do Porto recebeu 13 rusgas de S. João a desfilar pelas ruas principais da cidade. A rádio Festival foi a única a dar cobertura a tão bonita atuação cultural e popular que são o testemunho vivo de costumes e tradições do Povo Norteno. O bairrismo animação, colorido e alegria foi o mote principal em todas as rusgas que desfilaram, com o cheiro a cidreira, ramalhos, brincadeiras, profissões de antigamente retratadas ao mais pequeno pormenor, que fizeram desluzbrar e recordar memórias de quem as viu desfilar.

O Porto reviveu o passado com uma intensidade sentida na alma de quem ama a sua cidade, pela dedicação, empenho e pelo desafio em contrariar uma crise que tende apagar o passado, mas venceu o presente na adesão de tantos figurantes nas rusgas que defendiam as suas Freguesias e futuro na juventude que aderiu em prol de uma tradição do Norte, que nem uma Troika consegue terminar.

Ana Santos

NOTÍCIAS DE GAIA
jornal.... siga-nos! :)



FILATELIA

20/06/2012

MÁRIO DE ALMEIDA COUTINHO

(1) PORTUGAL

Carimbos referentes aos JOGOS OLÍMPICOS LONDRES e os JOGOS PARALÍMPICOS LONDRES apostos no dia 19/06/2012 nas Estações de Correio de Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada.



Carimbos comemorativos da FEIRA do CAVALO de PONTE de LIMA apostos no dia 21/06/2012 no PARQUE de EXPOSIÇÕES de PONTE de LIMA - EXPOLIMA.

SALÃO DE FILATELIA
"S. PEDRO - ESTIO 2012" APC
- ASSOCIAÇÃO POVEIRA de
COLECIONISMO - MAPADI -
Rua José Régio n.º 614 - 4490-
648 PÓVOA DE VARZIM.



Carimbo Comemorativo referente aos 100 ANOS ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS FAIAL - CLUBE DE FILATELIA "O ILHÉU" ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL ARRIAGA apostos nas correspondências apresentadas para o efeito no dia 24/06/2012.



"2012 TRÂNSITO SOLAR DE VÊNUS" apostos nas correspondências apresentadas para o efeito no dia 27/06/2012 nos seguintes locais: Estações de Correios em Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada.

(2) ITÁLIA



Uma folha de nove selos dedicados ao 150º ANIVERSÁRIO DO CORREIO ITALIANO.

(3) ARGENTINA



Um selo de \$5 dedicado ao BICENTENÁRIO DA CRIAÇÃO E PRIMEIRA JURA DA BANDEIRA ARGENTINA.



monólogos municipais

Cartas de amor... Quem as não tem?

Não gosto de ser 'multada'! Ninguém gosta! Mesmo que sejam quantias simbólicas: 1,40 euros.

Mas em Gaia parece que uma intempérie assolou sobre os carros! Carro sim, carro não, o para-brisas tem um pequeno envelope (pena não ser de uma carta de amor!) da Parque Gil. É certo que se está ali é porque o condutor (incauto) não deu de comer ao papa moedas (parquímetro). É certo que as regras são para cumprir e, se estacionam, já sabem que têm de pagar!

Eu admito que raramente coloco moedas. Sou uma infractora. E, por isso, mereço pagar! Mas todos os dias??? Irra... a Parque Gil deveria tornar-me accionista... tantas são as cartas (que não de amor) que me escreve!

Agora falando mais sério! Quem tiver de estacionar mais de duas horas está tramado. O máximo de euros que o papa moedas aceita corresponde a duas horas. E depois??? Se estiver todo o dia parado vai ter de andar a cima e a baixo para dar de comer ao parquímetro? É desumano o esforço físico, já para não falar no esforço financeiro! É que o parquímetro não come pão, come pão de ló... e nos dias de hoje...

Depois há a questão do comércio local. Já nem se pode tomar um cafézinho em paz. Ou se dá moedinha ao parquímetro antes de ir entrar no estabelecimento (o que agrava a compra em mais meia dúzia de cêntimos), ou então depois da visita o envelope já enfeitado o para brisas.

Conheço os dois cenários. E resolvi muito bem a questão! Deixei de ir a estes espaços. Quem perde é o comércio local. A economia local. Posso tranquilamente visitar um shopping e sem ter direito a embelezamento no veículo.

Acredito que falta um pouco de sensibilidade a estes 'cobradores'! Uma coisa é um carro parado meia hora. A outra são 10 minutos... ou corremos o risco de ir ao café do bairro e pagar dois euros pela 'bica'!

O tema das Autárquicas parece estar morno... parece... não quer dizer que esteja!

Eduardo Vítor Rodrigues, o mais que provável candidato do PS Gaia, continua a assistir na primeira fila está a indecisão do PSD. Agora que os nomes de César Oliveira e Firmino Pereira parecem estar fora de hipótese, as atenções viram-se para o (ainda) secretário de Estado da Solidariedade Social, Marco António Costa, e para o (ainda) vereador do Desporto da Câmara de Matosinhos, José Guilherme Aguiar.

É bem possível que só depois de Agosto se decida o nome. Depois das férias, depois de algum descanso, depois da questão da reorganização das freguesias. E até após a formalização da candidatura do PSD ao Porto! Porque esta é uma candidatura que condiciona a questão de Gaia. Ou não!

Continuam a aparecer vozes que apoiam os dois candidatos... muito poucas em público... quase todas em privado e baixinho porque as 'paredes têm ouvidos' e ninguém se quer colocar em perigo a posição que tem.

Quem não se tem manifestado muito é Luís Filipe Menezes. Parece estranho... ou não!

Enquanto isso, a actual oposição anda no terreno, com tranquilidade. Quanto mais tempo a direita queimar, mais espaço tem o PS para reconquistar o eleitorado gaiense! Um eleitorado Menezista, mas com uma forte convicção socialista.

Estão em causa um possíveis 12 anos de liderança.

Ou 12 anos de oposição!

Tânia Tavares



av. república, 1711 s/l esq. tras. |
4430-206 vn gaia
tels.: 223 700 574/6 |
fax: 223 700 576 |
pressing@net.novis.pt

Justiça e tribunais

Para mim, a advocacia, assim como qualquer outra profissão, é uma área nobre. Mas essa nobreza está nas pessoas que a exercem... ou não! Já todos sabemos que não é "o hábito que faz o monge", mas o contrário! E são os homens que dão ou retiram essa nobreza que todas as profissões deveriam ter.

Há uns anos atrás, fiquei desempregada. A preocupação pela minha sanidade mental levou-me a pedir a demissão, não do ensino, mas de uma escola onde, caso contrário, teria de permanecer mais três anos. Os alunos eram ótimas pessoas, mas o mesmo não podia dizer dos colegas. Como é natural, tive de readaptar a minha vida às novas circunstâncias. Um dos objectos que tive de pensar em vender foi o carro. Faltavam cerca de dois meses para acabar de o pagar. E, como ninguém que me merecesse confiança se tivesse interessado pelo mesmo, o meu companheiro, na altura, comprou-o. Estava, aparentemente, a fazer-me um favor. Pouco depois, e para alívio de todos em casa, foi-se embora. Não só não pagou o carro (passou cheques sem cobertura à financeira relativos a esses dois últimos meses) como nunca o passou para nome dele.

Demorei algum tempo a tomar uma atitude, a minha vida nómada e não só, acabaram por me prejudicar. Quando, finalmente, consegui ter dinheiro para dedicar ao assunto, mandei apreender a viatura. Ainda sem saber da apreensão, a GNR mandara-o parar alguns meses antes e ele fugira com a viatura. Seguiu-se anormal perseguição e só duas viaturas da GNR paradas à frente e atrás do meu monovolume, o conseguiram imobilizar. A viatura tinha chumbado na inspecção e ele, passado o tempo de limite para reparação da viatura, ainda andava com ela e sem seguro! Tudo isto se passou em Novembro.

Em Janeiro, um telefonema da GNR, dava conta do paradeiro do carro. Só tinham tido conhecimento da apreensão neste último mês. Quando me foi entregue, a viatura não tinha os três bancos traseiros, a chapeleira da bagageira e todos os objectos tinham sido retirados dela: pneu suplente, macacaco, o auto-colante GPL chave... meti um processo crime contra o indivíduo. Uma coisa é o desgaste do carro que estava no limite (um farol dianteiro preso com arame) outra é a falta de objectos. Iniciei um processo-crime contra ele, na tentativa de recuperar as peças. Como não tinha dinheiro para pagar a um advogado, sozinha apresentei queixa na PSP e esperei o julgamento sumário pensando que o ministério público se encarregasse dos meus interesses.

Antes do julgamento, telefonei para o tribunal a perguntar o que era o processo cível que perguntavam se queria. Respondi que só queria as peças de volta. O que não me informaram é que o processo cível é necessário para o tribunal poder supervisionar os actos do indivíduo. Não podia fazer nada, sem o processo cível. Foi a primeira desilusão. Teria de chegar a um acordo extrajudicial com o advogado dele. Ela parecia não estar bem a par da situação pelo que foi corrigida por mim, algumas vezes.

O que me surpreendeu bastante. Para mim, esta falha equivale a um professor que vai dar aulas sem preparar as mesmas. Aconteceu. Ficou de me entregar as peças no prazo de 15 dias, a contar do dia 19 de Junho. Consultei um advogado que se mostrou bastante decepcionado com a forma como as coisas tinham corrido em tribunal. Poderia ter-se feito muito mais com o processo-crime e isso fora, na sua opinião, descurado. Depois, e para cúmulo da situação, o acordo extrajudicial não constava da acta judicial.

O indivíduo não pode ser julgado duas vezes pelo mesmo crime. Mas o que mais me surpreendeu, foi a passividade do advogado consultado. Parecia acorrentado. Depois de um telefonema cheio de "salamaleques": sr. Dr. para aqui, Sr. Dr. para acolá... O vazio.

Aqui há três situações que me saltaram: primeiro, a advocacia não pode nem deve ser de secretária, mas de investigação; segundo, a justiça, e depois de observar a reacção do advogado consultado e ouvir as suas palavras, percebi que muita coisa havia sido descurada. Finalmente, a impressão de que os advogados sentem que estão acima dos seus clientes e que, para eles, arguidos ou vítimas não passam de "escumalha", salvas as devidas excepções.

Fátima Nascimento

A MANIA DA DOUTORICE

Visitava a nossa casa, garotinha, filha de industrial, a fim de receber lições de desenho, que meu pai, que cursara Belas-Artes, administrava graciosamente.

A moça, bem nutrida de carnes, não era bonita nem feia, possuía, porém, dois belos olhos, cor de cinza, que refulgiam e fascinavam, de modo a muitos declararem-na formosa.

Estando meu pai, certa tarde, a falar com a mamã da menina, endireitou-se a conversa para lhe ensinar "corte", já que trabalhara, como modista, na juventude.

Arregaçou a mulher as finíssimas sobranceiras; esbugalhou os olhos de espanto, e replicou abespinhada: - Sr. Pinho: não quero que minha filha trabalhe... mas que seja doutora! ...

Doutora, para ela, era sinónimo de vida folgada; viver do trabalho dos outros.

Trago este episódio a propósito da crónica de João Adelino, pivô e jornalista da RTP, publicada in: " Dinheiro Vivo", suplemento do "JN" de 14/04/12.

Conta o cronista: " Faltava poucos minutos para iniciar mais um debate eleitoral televisivo. Um assessor fez-me saber que um dos convidados ameaçava não entrar no estúdio, porque não o tratei com respeito. E perante o meu espanto, esclareceu que eu era o único jornalista que não tratava o político por " Senhor doutor".

Como se sabe, em Portugal, ser "doutor" é imprescindível para quem deseje ser bem aceite. É praticamente título de nobreza, que abre portas à sociedade considerada elegante.

E prossegue o jornalista da RTP: " Não há convidado na televisão, que não seja apelidado, invariavelmente, de " doutor" ou " engenheiro".

Recorro, agora, à memória, para narrar cena ocorrida com meu pai ao sair da missa dos " Congregados":

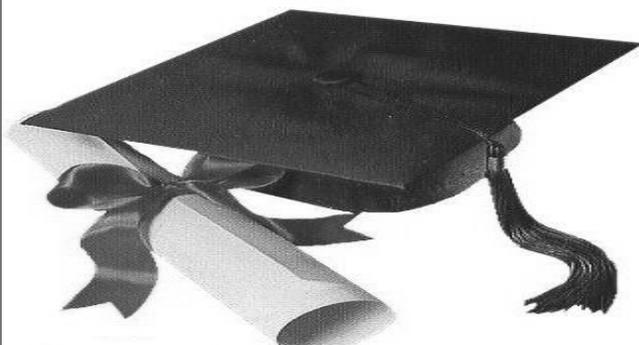
Louvava-lhe conhecido advogado portuense as crónicas que publicava às sextas-feiras, taxando-as de excelentes; sua mulher, até perguntara-lhe que curso superior tinha o Pinho da Silva.

Como meu pai lhe dissera que não frequentara os bancos universitários, este respondeu: - "Continue...continue...porque para quem não é formado, tem muita habilidade! ..."

Regressemos de novo à crónica de João Adelino: " É muito difícil explicar a um britânico, a um alemão, um espanhol ou qualquer estrangeiro, porque chamamos "doutor" e "engenheiro" a todos nossos políticos. Afinal fora das nossas fronteiras, respeito é chamar alguém simplesmente...Senhor."

Por isso o Ministro da Economia de Portugal., notável professor universitário, no Canadá, ao desembarcar em Lisboa, disse aos jornalistas, que podiam tratá-lo apenas por " Álvaro". Declaração que muitos nunca mais lhe perdoaram.

Humberto Pinho da Silva





OS PATRONOS DAS RUAS DE SANTA MARINHA

LUGAR DAS DEVESAS Rua de Almeida Costa

Principia na Rua do Cons. Veloso da Cruz, termina no Largo de Mouzinho de Albuquerque. António de Almeida Costa (1832-1915.) Nasceu em Alcabideche, Concelho de Cascais e morreu em Vila Nova de Gaia. Era casado com Emília de Jesus Costa.

Começou como canteiro e acabou como industrial.

António de Almeida Costa quis instalar-se no Porto, certamente em busca de melhores oportunidades no mundo dos negócios, já que os burgueses e os fidalgos ricos da cidade, recorriam cada vez mais ao mármore para nobilitar os seus panteões fúnebres.

Sabe-se que em 1860 Almeida Costa já estaria definitivamente estabelecido no Porto, com uma oficina de mármore. Existem indícios de que esta oficina terá tido alguma importância na formação de alguns oficiais que, mais tarde, construíram oficinas próprias.

Em 1861 Almeida Costa construiu no Cemitério da Lapa, a Capela do Visconde Pereira Machado, uma das construções mais interessantes de todo o cemitério. Nessa altura, o industrial, com apenas 29 anos de idade, mostrou que não era um canteiro qualquer; aliás dois anos mais tarde, depois, foi elogiado pelo Rei D. Luís, devido à obra em mármore, que estava a dirigir para o monumento a D. Pedro V.. Foi a partir desta data a primeira referência concreta que se conhece à frutuosa colaboração que veria a existir, até 1909, entre Almeida Costa e o barrista e estatuário José Joaquim Teixeira Lopes (pai.) De facto, se o monarca elogiou o trabalho da oficina de mármore de Almeida Costa, muito mais o fez em relação ao risco da estátua de D. Pedro V., da autoria de Teixeira Lopes (pai.)

Permaneceu o mistério sobre as razões e circunstâncias que levaram Almeida Costa a unir-se a Teixeira Lopes, aquando da construção do monumento a D. Pedro V.. Provavelmente motivados com a frutuosa colaboração, os dois amigos juntaram-se novamente nos primórdios da Fábrica de Cerâmica das Devesas, em Vila Nova de Gaia. Mas quem terá fundado esta fábrica?

Aparentemente o virtuosismo artístico de Almeida Costa não se terá cingido à sua arte - o mármore. Apesar de Teixeira Lopes ter sido o responsável pela maior parte dos modelos em gesso, que a fábrica de Cerâmica das Devesas produziu em grande escala, ao longo de vários anos, não se pode afirmar que todos estes modelos fossem da sua autoria. Pensa-se que a direcção artística da fábrica terá sido repartida entre Teixeira Lopes e Almeida Costa. Esta relação deve ter sido bastante permeável. Aquando do concurso para a construção do monumento ao Dr. José Plácido Campiam, no cemitério privativo da Santa Casa de Misericórdia, no Porto (Prado do Repouso;) ambos apresentaram aspectos distintos.

Residia no Porto, na já desaparecida Rua do Laranjal, contava 36 anos de idade quando começou a sua indústria em Gaia e veio para esta terra viver. Portanto com a pujança da vida, capaz de lutar e empreender novos destinos humanos e com certo vigor intelectual, que lhe permitiu atrair a si, qualificados e valorosos artistas como José Joaquim Teixeira Lopes.

Era conhecido como sendo um grande industrial e muita gente desconhecia que também era um excelente escultor!

Fez numerosos trabalhos em mármore e não só, em loiça, e, outros trabalhos. Fabricava vasos, garrafas decorativas, loiças sanitárias, azulejos decorativos, etc.. Em azularia era um manancial inesgotável de gosto e cor que vendeu em abundante quantidade para revestimento e defesa dos exteriores das casas de V.N. de Gaia, Porto, e, não só. Ainda tinha outras secções de obra que a fábrica produzia em profusão para a construção urbana, como gessos, material para construção, artefactos de pedra, mármore, obra de fundição e serralharia.

A sua firma apesar de se ter chamado "Fábrica Cerâmica das Devesas," foi sempre conhecida pela "Fábrica do Costa das Devesas," que foi uma das mais importantes de Vila Nova de Gaia.

A fábrica foi em V.N. de Gaia, no final do século XIX e princípio do século XX, o remate da indústria regional desta secular terra do povo laborioso, e, a coroa do imenso esforço que Mestres, Artistas e Operários entregaram com dedicação e amor ao que a terra lhes dava e o talento da sua inteligência e sensibilidade produzia e as suas laboriosas mãos, habilmente confeccionavam.

António de Almeida Costa e Emília de Jesus Costa nunca tiveram filhos, mas foram pais de muitos carenciados. Dotados de grande nobreza moral deixaram as casas à Misericórdia de Gaia, que ainda hoje existem; o Lar para Idosos "António de Almeida Costa;" e a Creche e Jardim de Infância "D. Emília de Jesus Costa."

Emília de Jesus Costa faleceu em Setembro de 1914. António de Almeida Costa a 7 de Novembro de 1915, com apenas 83 anos de idade, no seu palacete, na Rua de Mouzinho de Albuquerque.

O casal Costa também deixou no seu testamento, aos operários e empregados de escritório da firma, que ambos consideravam seus filhos e amigos, o ordenado de dois meses.

Isabel Andrade Monteiro



AS VERDADES DA (IN)JUSTIÇA

Filhos, adopção e responsabilidade

Todos (ou quase todos) sabemos que ter um filho é a maior responsabilidade que se pode assumir.

Adoptar uma criança que precisa de uma família constitui um acto ainda de maior responsabilidade. E é uma demonstração do nosso altruísmo.

Actualmente existem milhares de jovens institucionalizados. Serão cerca de 10 mil, segundo contagens oficiais. Em condições de adopção são apenas algumas centenas (cerca de 600).

Estranha discrepância. Ou assim parece.

Infelizmente a explicação não é complexa.



Os tribunais e os técnicos que acompanham os menores em risco e os que se encontram em instituições do Estado continuam, na sua grande maioria, a insistir na manutenção do vínculo biológico acima de tudo e de todos. O superior interesse da criança (aquilo que o Estado é obrigado legalmente a defender) fica quase sempre para segundo plano. Faz-se de tudo para não quebrar a ligação de um menor com a sua família biológica, quando muitas vezes a razão do problema está exactamente nessa família e não na criança. Mesmo em casos de abandono e de maus tratos, os técnicos e os tribunais dão sempre uma 2ª, 3ª, 4ª, 5ª... hipóteses. Com isso estão a hipotecar o futuro de milhares de crianças, pois quando se chega finalmente à conclusão de que se deve separar a criança da família biológica, já esta tem 10, 12, 13 anos e nenhum interessado para a adoptar.

Internacionalmente é pacífica a ideia de que as crianças devem ser adoptadas o mais cedo possível e de que o processo de adopção deve ser rápido. Em Portugal fazemos exactamente o inverso. Só em último caso o Estado permite a adopção. E a duração média de um processo é de 3 anos. Muitos chegam a (des)esperar 5 a 7 anos até conseguirem adoptar.

E aqui chegamos ao outro lado do problema: os candidatos a adoptar.

Muitos julgam que vão a um supermercado e podem escolher a idade, raça, cor dos olhos e do cabelo, etc. Não aceitam qualquer tipo de doença e/ou deficiência. E a maioria pretende crianças com idade até aos 3/5 anos. De preferência ainda bebés. E não querem esperar muito tempo até serem "atendidos".

Para que exista uma esperança para milhares de crianças no futuro, as mentalidades dos tribunais, dos técnicos e dos candidatos a adoptar terão de mudar radicalmente.

Pedro Miguel Branco (Advogado)
pmb@pedromiguelbranco.com

Guerrilheiro da República Popular da China



Escrever por hábito é fácil para quem Saiba - agora infelizmente para verdade da história nunca apareceram tantos "historiadores" a desejaram dar lições sobre tudo o que se passou em Macau durante a época da guerra do Pacífico - e que no fim nunca conseguiram descortinar provas quer em pessoas ou quer documentais para que se faça uma obra de tudo o que se passou em Macau. Uma certeza que certamente irá surpreender os leitores deste trabalho e ; narração que vamos fazer da presença, em Macau, do grande estadista - na altura guerrilheiro que teve o nome de CHOU EN LAI. A sua presença de curta duração, em Macau, foi numa época muito crítica quando os japoneses cercaram, por todas as vias terrestres e marítimas, Cantão avançando quase sem resistência até à extremidade da província de Chung San. Incapazes de oferecer uma séria resistência aos invasores que detinham um poderio aéreo assustador as forças chinesas, de um momento para outro desapareceram para o interior deixando abertas todas as vias de comunicação no Sul da China. Surpreendentemente vindo de um avião, do Sudeste da China chegou o Ministro das Relações Exteriores do Governo de Chiang Kai Seac o conhecido Wang Ching Wei com o propósito de negociar abertamente com os japoneses um cessar - fogo reconhecendo os direitos do país invasor e juntar-se ao exército japonês na sua luta contra os guerrilheiros comunistas chineses.

Dias depois veio-se a saber que Wang Ching Wei tinha abandonado Chiang Kai Seac e era tido pelo governo nacionalista como traidor.

Mão Tze Tung, percebendo o perigo que as forças guerrilheiras iriam ter de afrontar, enviou para reorganizar 'grupos de combates c seu homem de maior confiança - CHOU EN LAI, que imediatamente consegue em Seac Kei reagrupar grandes grupos de guerrilheiros e

inesperadamente faz uma visita a Macau onde obtém para os guerrilheiros apoio logístico fornecido por diversas Associações Culturais e Educativas como secretamente até do Comando do Corpo da Polícia Durante três dias de visita a Macau Chou En Lai foi obsequiado num almoço oferecido pelo historiador José Maria Braga seu amigo desde longa data quando este visitou clandestinamente Hong Kong e com a presença dos Capitães Carlos Gordulho e Ribeiro da Cunha, além da presença do magnate Leong Hau In e do advogado Dr. Américo Pacheco Jorge. Nesse almoço o grande líder chinês - na altura chefe da guerrilha - elogiou a firmeza do Governador Tamagnini Barbosa em recusar ceder aos japoneses a baía de Hão - Sá e o porto de Cheok Wan.

Oito anos depois as forças comunistas conquistam todo o território do Sul da China e os governantes da China Popular apresentam uma proposta ao governador de Macau Comandante Albano de Oliveira de se criar uma zona de paz e respeito pela tranquilidade para Macau, desde que se estabeleçam relações amistosas entre os governos de Cantão e da cidade do Nome de Deus. Ora este clima de bom entendimento se deveu a Chou En Lai. No entanto, em Julho de 1952, após a visita do Ministro do Ultramar Comandante Sarmiento Rodrigues deram-se graves incidentes nas Portas do Cerco entre as milícias chinesas e tropas africanas perigando a estabilidade de Macau - novamente foi Chou En Lai quem deu ordens para que o Governo de Cantão chegasse a um consenso com as autoridades portuguesas. Alguns dias depois, face a um pedido de desculpas do governo de Macau, a situação se normalizou. Em 1959, quando os indianos invadiram Goa, Damão e Diu, foi a Chou En Lai que o Governador de Macau, por intermédio de HO

YIN, pediu auxílio da China Popular - auxílio que não chegou a realizar-se por ter sido rápida a ocupação daqueles territórios. Mas um ano depois, por questões fronteiriças, o exército chinês invadiu a Índia e ocupou vastas áreas junto de Tibet e do Nepal. E quando o caso foi discutido nas Nações Unidas o Governo de Salazar votou a favor da China.

Muitos estudiosos da história tiveram conhecimento que se deveu a Chou En Lai os guardas vermelhos não terem invadido Macau pois as forças regulares chinesas impediram tal propósito na ocasião em que se deram os incidentes conhecidos por "1,2 e 3". E mais ainda que foi sob a determinação de Chou En Lai - após os acordos assinados pelo governador Nobre de Carvalho - que a elite chinesa adaptou uma política de reconciliação com as autoridades portuguesas.

Veio o 25 de Abril e com este evento, vieram os piores elementos dos representantes das forças armadas para criarem um clima de destabilização em Macau, contando estes ainda com o apoio dos filiados do Centro Democrático de Macau - novamente Chou En Lai instruiu Ho Yin para avisar os prevaricadores da estabilidade de Macau de que a China jamais toleraria qualquer desacato que pudesse pôr em perigo a paz e a estabilidade de Macau.

Em 21 de Novembro de 1975, em resposta à oferta do Dr. Mário Soares da entrega de Macau para a Administração Chinesa - Chou En Lai respondeu: MACAU NUNCA FOI UMA COLÓNIA E QUE ESTE ASSUNTO SE PROCESSARIA DEPOIS QUANDO A CHINA ACHAR OPORTUNO" Novamente foi Chou En Lai quem salvou Macau de uma possível instabilidade criada pelo então Ministro dos Negócios Estrangeiros Dr Mário Soares. Portanto é muitíssimo justo que evoquemos o nome de CHOU EN LAI nesta obra, com a eterna gratidão da população de Macau pelo muito que ele fez por esta terra

A atitude portuguesa em relação ao conflito sino-indiano apareceu explícita no decurso de uma reunião de parlamentares da NATO em Janeiro de 1963. Os deputados portugueses abstiveram-se de votar uma moção contra a China quando foi debatido o caso da agressão contra a Índia. A posição dos portugueses seria objecto de reparo dos representantes dos demais parceiros na Aliança Atlântica, por entenderem que se estava perante uma "agressão premeditada e não provocada". Entretanto, os Estados Unidos lamentavam que Portugal se tivesse recusado a disponibilizar os Açores para a passagem dos aviões que se dirigiam à Índia com material de guerra na sequência de apelo de Nova Deli Tudo isso parecia, realmente um paradoxo!

Nota do Autor:

A sugestão de se pedir o apoio da China para o caso da invasão de Goa partiu do Governador Jaime Silvério Marques - Chou En Lai lamentou a rápida rendição das forças portuguesas naquele enclave não dando tempo que as forças chinesas, como fizeram depois, actuasse na Vale de Assam. Alguns anos depois o Exército Chinês derrotando

a elite das forças indianas chegou às portas de Calcutá que só não foi tomada graças à intervenção da diplomacia norte - americana - britânica e das ordens de cessar fogo dadas pelas Nações Unidas . O exército indiano ficou completamente desbaratado pelo exército de Mão-Tze Tung.

Estes dados foram tirados dos documentos existentes no "ESPOLIO BRAGA"

Quando foi perguntado se Portugal estava disposto a ampliar as suas relações comerciais e diplomáticas com o mundo socialista, Franco Nogueira respondeu com uma pequena frase: "Relativamente à China temos relações de natureza comercial próprias de países com fronteiras comuns"

Estes dados foram tirados dos documentos existentes no "ESPOLIO BRAGA"

Por ordens de Chou En Lai a China disse: Não Ao Governo Português

Passou-se em Nova Iorque onde como primeiro ministro dos Negócios Estrangeiros de pós o 25 de Abril o Dr. Mário Soares se deslocou para discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas. Grande era expectativa com a mudança do regime em Portugal. O Sr. Dr. Mano Soares afirmou que o novo Portugal comprometia-se a dar a independência a todas as ex-colónias e procurar entrar em negociações com a China para discutir a entrega de Macau à Nação Chinesa.

Perante a total surpresa do Sr. Dr. Mário Soares foi-lhe comunicado pelo Embaixador da China nas Nações Unidas por ordens expressas de Chou En Lai que Macau jamais poderia ser considerada como uma colónia e que não havia motivos de se pensar na descolonização.

Mais afirmou Chou En Lai que Macau seria então das últimas preocupações da

Nação Chinesa que já antes se opusera junto da Comissão de Descolonização a que Macau e Hong Kong fossem incluídos na lista dos Territórios colonizados.

A rápida advertência de Chou En Lai tinha sentido, pois Pequim, considerou sempre os dois territórios como questões "Herdadas da História" que em tempo oportuno seriam resolvidos com as potências interessadas, o que aliás se veio confirmar com acerto.

São factos que hoje não podem ser questionados e que talvez justificassem um preâmbulo menos incisivo da Lei Básica, no que se refere ao enorme desejo que povo chinês teve de recuperar o Território. Houve alturas em que esse desejo se curvou facilmente perante a conveniência económica e as vantagens políticas

O resto já é conhecido - as negociações entre Lisboa e Pequim, quanto a Macau, decorreram sem atropelos.

Na verdade poucos souberam da atitude desse grande político que foi CHOU EN LAI, que nós prestamos a nossa homenagem, pois conseguiu salvar uma situação delicada criada pelo antigo Presidente da Republica de Portugal, que, Depois teve a coragem de vir visitar por três vezes um Território que, logo após de 25 de Abril, quis entregar à China destabilizando a vida do Território.

Na verdade Macau nunca foi uma colónia - foi, sim, um Território Administrado por portugueses com o consentimento da China. Não houve nunca uma ocupação, mas um estabelecimento consentido.

In Macau - Figuras de Relevo do Passado



Estas fotografias foram gentilmente cedidas pelo Deputado na Assembleia Legislativa AO KAM SAN

A vida é uma dádiva

A vida é uma dádiva

Quando é vivida com sabedoria

Numa partilha justa e sem hipocrisia

Numa atitude coerente e bem pensada

Mas, nem sempre é sentida com gratidão

Num Mundo ambicioso de poder e corrupção

Que esquece que a violência não leva a nada.

A vida é uma dádiva

Quando acordamos para um novo dia

Com saúde Paz e harmonia

Numa vivência que poucos a conseguem compreender

O dia-a-dia é um teste miserável ao egoísmo e à maldade

Capaz de endurecer um coração faminto de humildade

Numa lucidez que só o Amor deixa a felicidade renascer.

A vida é uma dádiva

Quando aceitamos os nossos erros e imperfeições

Numa mudança constante de sentimentos e emoções

Numa passagem que nem sempre é fácil sobreviver

Desfrutá-la com optimismo e uma certa maturidade

Permite ultrapassar desafios com respeito e lealdade

Numa consciência plena que basta querer para vencer.

Ana Santos

CÂMARA MUNICIPAL DE GAIA
apresenta

maresvivas.tmn.pt



18, 19, 20 e 21 de julho

Cabedelo · Vila Nova de Gaia

18 FRANZ FERDINAND
WOLFMOTHER
THE SOUNDS

20 BILLY IDOL
GOGOL BORDELLO
EBONY BONES
AZEITONAS

19 GARBAGE
KAISER CHIEFS
THE CULT
GUN

21 ANASTACIA
PEDRO ABRUNHOSA
THE HIVES
MÓNICA FERRAZ



tmn
vamos lá.

CHIVER
ORÇAN

INTERCANGIROS

APORCS

ORGANIZAÇÃO



MEMO PARTNER:

SABADO

FLASHI

FOX

PORTO

SCENERIA

balco

PRINCIPAL

IDS

forum

esilvane

myspace

FESTAS DE VERÃO

net

jpñ